

|Número 75
6 julho
2019

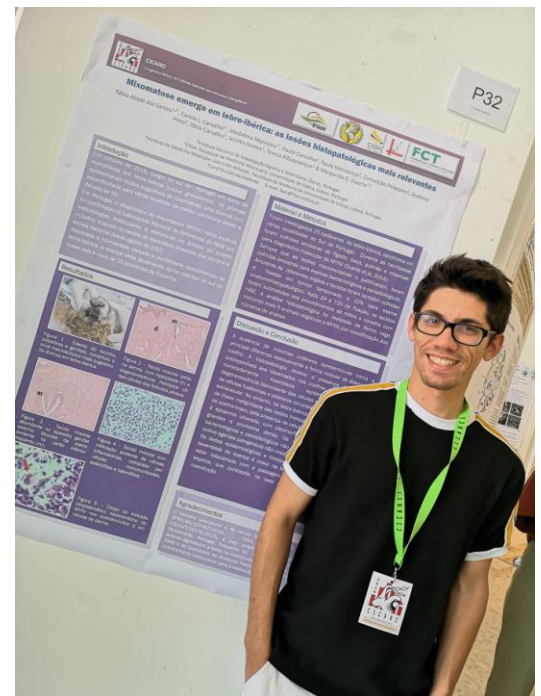
Informações das atividades do GT +Coelho

*Apresentação de
Painel no I Congresso
Ibérico de Ciência
Aplicada aos Recursos
Cinegéticos (CICARC),
Cidade Real, 1 a 4 de
julho, 2019, intitulado
“Mixomatose emerge
em lebre-ibérica após
quase sete décadas a
afetar várias espécies
de coelho: as
diferenças
histopatológicas mais
relevantes das lesões”*



Fábio Abade dos Santos, membro da equipa do Grupo de Trabalho +Coelho do INIAV, apresentou os resultados de um estudo intitulado “Mixomatose emerge em lebre-ibérica após quase sete décadas a afetar várias espécies de coelho: as diferenças histopatológicas mais relevantes das lesões” no Congresso Ibérico de Ciência Aplicada aos Recursos Cinegéticos (CICARC), que decorreu no edifício Luís Arroyo da Universidade de Castilla-La Mancha na Cidade Real, Espanha, de 1 a 4 de julho.

Este estudo comparativo dos aspetos histopatológicos decorrentes da infeção pelo vírus da mixomatose, desenvolvidos no coelho-bravo e na lebre ibérica, foi efetuado nos Laboratórios de Patologia do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV, I.P.) e da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa (FMV).



CICARC, Cidade Real, 4 de julho de 2019. Fábio Abade dos Santos, DVM, MSc.

Apresentação de
Painel no I Congresso
Ibérico de Ciência
Aplicada aos Recursos
Cinegéticos (CICARC),
Cidade Real, 1 a 4 de
julho, 201, intitulado
“Mixomatose emerge
em lebre-ibérica após
quase sete décadas a
afetar várias espécies
de coelho: as
diferenças
histopatológicas mais
relevantes das lesões”

Resumo do Poster (P32), página 72 do Livro de resúmenes CICARC, 2019.

I Congreso Ibérico de Ciencia Aplicada a los Recursos Cinegéticos (CICARC)
1-4/7/2019 Ciudad Real, España

**P.32 Mixomatose emerge em lebre-ibérica após quase sete décadas a afetar
várias espécies de coelho: as diferenças histopatológicas mais relevantes
das lesões**

**Fábio Abade dos Santos^{1,2*}, Carina L. Carvalho^{1*}, Madalena Monteiro^{1*}, Paulo
Carvalho¹, Paula Mendonça¹, Conceição Peleteiro², Andreia Pinto³, Tânia Carvalho³,
Jacinto Gomes¹, Teresa Albuquerque¹ & Margarida D. Duarte^{1,2}**

¹Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, Oeiras, Portugal.

²CIISA, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

³Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, Faculdade de Medicina da Universidade de
Lisboa, Lisboa, Portugal.

*Contribuição equivalente

E-mail: faas@fmv.ulisboa.pt

Palavras chave: vírus da mixomatose, lebre ibérica, histopatologia, vida selvagem, barreira de espécie.

Surgiu recentemente, em agosto de 2018, um surto de mortalidade em lebre-ibérica (*Lepus granatensis*) em Espanha e em outubro seguinte, em Portugal. Confirmou-se, no Laboratório Nacional de Referência-INIAV, por recurso a técnicas de biologia molecular, que o agente etiológico envolvido era o vírus da mixomatose (MYXV). Este rasteiro decorre no âmbito da avaliação sanitária que decorre à escala nacional desde 2017 (projeto +Coelho). A especificidade do MYXV para várias espécies de coelho, é conhecida há décadas, embora existam registos muito pontuais de doença na lebre-européia. Associada a mortalidade elevada e morbilidade desconhecida, a doença afeta atualmente vários distritos do sul do nosso país e mais de 15 províncias de Espanha. Ao exame macroscópico, a ausência de mixomas cutâneos apresentou-se como a principal diferença relativamente à forma nodular de doença no coelho. A histopatologia revelou a presença de aspetos sobreponíveis aos observados no coelho, nomeadamente hiperplasia epidérmica moderada, degenerescência balonizante das células epiteliais, proliferação de células fusiformes e estelares circundadas por extensa matriz extracelular. No entanto, verificaram-se evidências de maior malignidade das lesões histopatológicas em relação ao coelho, pela presença de células fusiformes adjacentes à epiderme ulcerada, com pleomorfismo moderado, núcleos grandes e cromatina densa. Constatou-se também extensa infiltração de células heterofílicas na derme. No entanto está a ser esclarecido o eventual contributo neste quadro lesional de outros agentes patogénicos, nomeadamente bacterianos, através de técnicas como hibridização *in situ* e imunohistoquímica. Os dados epidemiológicos e histopatológicos sugerem que a severidade da doença é maior na lebre-ibérica o que poderá estar relacionado com a passagem recente de barreira de espécie, que contrapõe, no caso do coelho a uma longa co-evolução e a uma tendência geral de diminuição da virulência. O trabalho laboratorial e de campo foram financiados pela FCT (Grant SFRH/BD/137067/2018), CIISA, FMV-UL (Project UID/CVT/00276/2013), e pelo projeto +Coelho (Fundo Florestal Permanente, Portugal; Dispatch no. 4757/2017 of 31 May).

